

SAÚDE RIBEIRINHA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Silvia Leticia Gato Costa; ²Pablo Stephano Lopes da Silva; ³Sheyla Mara Silva de Oliveira; ⁴Veridiana Barreto do Nascimento

¹Mestranda; Universidade do Estado do Pará; e-mail: leticiagato22@gmail.com

²Residente; Universidade Federal do Oeste do Pará; e-mail: pablo12stephano@gmail.com

³Doutora; Docente da Universidade do Estado do Pará; e-mail: sheylaoliveira@uepa.br

⁴Doutoranda da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Mestre em Enfermagem; e-mail: veridianaipes@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui diferentes tipos de equipes, com o intuito de seguir os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e atender as populações mais diversas que existem no Brasil, dentre os tipos existe a Equipe de Saúde da Família Fluvial, que visa atender uma população específica, nesse caso, pessoas que possuem acesso ao seu território por transportes hidroviários (BRASIL, 2017). Diante desse cenário pandêmico causado pela COVID-19, a Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) precisou reforçar suas medidas de segurança para continuar prestando assistência à população ribeirinha, especialmente no contexto Amazônico evitando que essas populações ficassem desassistidas de cuidado, atenção e assistência à saúde, que por vezes é dificultado pelo acesso e inexistência de subsídios de políticas públicas efetivas voltadas a este público. **Objetivo:** Descrever a experiência de residentes na assistência as comunidades ribeirinhas dentro de uma Unidade de Saúde Fluvial em três municípios do estado do Pará, no contexto da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, critico reflexivo acerca da atuação de enfermeiros do Programa de Residência em Estratégia Saúde da Família para as Populações do Baixo Amazonas da Universidade Federal do Oeste do Pará em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF)- Navio Hospital-Escola Abaré I, no atendimento a 71 comunidades indígenas e ribeirinhas da região do Tapajós e Arapiuns nos municípios de Santarém, Aveiro e Belterra, no estado do Pará nos anos de 2020 e 2021. **Descrição da Experiência:** As expedições da saúde ribeirinha prestavam atendimento de: consulta de enfermagem, consultas médica e odontológica e exames laboratoriais, além de vacinação, visitas domiciliares, educação em saúde, dispensação de medicamentos, atendimento a grupos prioritários como gestantes e idosos entre outros. Foi possível realizar a gestão assistencial e administrativa em prol da saúde da coletividade. No contexto da pandemia foi ainda obedecido diversos protocolos a fim de mitigar os efeitos da contaminação pelo Sars-CoV-2 tanto para os profissionais como para os usuários. Pôde-se perceber a importância de se garantir o acesso à saúde nesse contexto de atenção as populações ribeirinhas em tempos de pandemia de COVID-19 voltada para um cuidado integral e equânime, baseado em conhecimento técnico e também de percepções para além do modelo mecanicista/biomédico de assistência, mas um cuidado holístico, considerando os determinantes e condicionantes sociais e de saúde em que os usuários estão inseridos, a fim de promover saúde de forma efetiva e eficiente, e ainda prevenir doenças. **Conclusão:** Contudo, tais experiências contribuíram para o fortalecimento no processo de formação e profissional dos residentes, onde pôde -se experienciar a atuação com uma população vulnerável que possuem especificidades que interferem diretamente no processo saúde-doença desses usuários, e que precisam ser consideradas em todo o cuidado para atender as reais necessidades individuais e coletivas, que ainda foram potencializadas pela pandemia de COVID-19.

Palavras -chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; População Vulnerável

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017. Disponível em: <vsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.